

O Portão de Auschwitz

A foto de primeira página de ontem do **JORNAL DO BRASIL** revela a figura rubicunda, adiposa e sorridente de Eduardo Spindola, um dos sócios da conveniada Casa de Saúde Santa Genoveva, em Santa Teresa, onde morreram 88 idosos de forma suspeita em apenas dois meses. É um contraste e tanto com as silhuetas emaciadas dos sobreviventes com esgares assustados. Imagem da mais chocante impunidade de quem já deveria ter sido preso.

Centenas de idosos e psicóticos da Santa Genoveva passam fome e frio, recebem remédios vencidos, consomem alimentos deteriorados, bebem água contaminada — e Spindola ri. Análises do Laboratório Central de Saúde Pública revelam que dezenas deles estão infestados com bactérias (*shigella* e *salmonella*) que provocam desidratação por diarreia, indício seguro de comida estragada e provável *causa mortis* dos velhinhos. Spindola sacode sua flácida prosperidade e avisa que “clínica para doentes terminais” é assim mesmo.

É revoltante que esse abutre de manicômio se locuplete com dinheiro público, ao mesmo tempo que responde a inquérito por fraude no Ministério Público Federal contra o governo. A Casa de Saúde Humaitá, em Jacarepaguá, também de sua propriedade, recebeu do Ministério da Saúde 34.325 diárias fantasmas, cobradas com base em pacientes inexistentes.

Não chega a surpreender, portanto, a notícia de que esse famigerado personagem seja candidato a vereador, a maneira mais rápida de conseguir imunidade e escapar das malhas da lei. É para isso que serve a imunidade — conferir impunidade a biltres. Tudo é disfarçado por um programa de candidato onde existem baboseiras do tipo “nossa proposta fundamenta-se na aplicação do humanismo às ações governamentais dentro das linhas programáticas do trabalhismo”. Mas, de repente, há o lapso revelador: “O trabalho é o instrumento de libertação do homem”. A frase inscrita em alemão — *Arbeit Macht Frei* — o trabalho liberta — encimava o portão de entrada de Auschwitz.

É compreensível que Spindola seja ardoroso defensor do CPMF (Contribuição so-

bre Movimentação Financeira), novo tributo em andamento no Congresso, com alíquota máxima de 0,25% pelo prazo de dois anos, sobre transações de saques, depósitos, transferências bancárias.

A grande piada de Spindola é que ninguém mais morrerá contaminado depois da aprovação do CPMF. Cerram fileira com nosso Goering a bancada dos donos de hospitais, médicos e profissionais do setor na Câmara dos Deputados, os quais pressionam para apressar a aprovação do novo tributo, transformando a tragédia de uma casa de extermínio em argumento para amealhar mais dinheiro público sem qualquer fiscalização.

Continuarão as internações fraudulentas, os doentes imaginários, os leitos fantasmas, as curas impossíveis, os mortos ressuscitados e as espeluncas da morte. O sistema de saúde está desacreditado.

Os auditores financeiros falam em “saco sem fundo”. A fraude é a grande parasita de um sistema de assistência médica que piora ano a ano. Da distribuição irregular de AIHs (autorizações de internações hospitalares) às consultas de ambulatório não informatizadas, passando pelas licitações de vacinas, tudo é questionado. Do jeito que o SUS funciona, a criação do CPMF só aumentaria o tamanho do rombo. Ao contrário do que dizem os lobistas, o caso da Santa Genoveva é argumento para a não aprovação do novo tributo.

Ninguém se detém para pensar o quanto custará à economia brasileira a criação do CPMF. Numa inflação de 1% ao mês, a tributação de 0,25% anula qualquer ganho na caderneta de poupança, por exemplo, e pode selar o passaporte definitivo para a migração de volta a seus países, preferencialmente para a Bolsa de Nova Iorque, dos investidores estrangeiros que foram atraídos pelas bolsas de valores do Brasil.

Toda a discussão em torno do CPMF mascara o problema da saúde. Em vez de perder tempo na criação de impostos inúteis e antieconômicos para cevar personagens que mais precisam de dieta física e moral, era melhor fechar a clínica Santa Genoveva e botar na cadeia os sócios, Eduardo Spindola e Mansur José Mansur.